



MULHERES

LIDERANÇA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

TEXTO PELA ONU MULHERES

Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública e adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis são algumas das metas globais do Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 – Igualdade de Gênero.

A ONU Mulheres promove a democracia paritária, um regime democrático justo e inclusivo que permite às mulheres liderar e participar de forma substantiva e igualitária da tomada de decisão, junto com os homens, para contribuir com a agenda pública com perspectiva de gênero.

No Brasil, a ONU Mulheres apoia a participação política de mulheres em todos os espaços de poder, formais e não formais, garantindo a sua diversidade e o fortalecimento dos movimentos de mulheres e feministas: negras, indígenas, ciganas, rurais, jovens. Saiba mais sobre democracia paritária.

Mulheres indígenas – o projeto Voz das Mulheres Indígenas é realizado por 22 multiplicadoras indígenas que reuniram aportes de mulheres de 104 povos indígenas brasileiros, para a construção de uma agenda nacional das mulheres indígenas referente ao enfrentamento à violência contra as mulheres e outras formas de opressão contra os povos indígenas, empoderamento e participação política, empoderamento econômico, direito à saúde, à educação, à segurança, à terra e conhecimentos tradicionais.

Mulheres LGBTTT – A ONU Mulheres apoia os direitos das mulheres lésbicas, bissexuais e trans por meio de campanhas e ações interagenciais, a exemplo da Livres e Iguais. Em 2016, foi uma das 12 agências que se posicionaram, em âmbito global, em defesa dos direitos LGBTTT: “Dar fim à violência e à discriminação contra pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersex” .

Mulheres rurais – apoio à articulação política de trabalhadoras rurais, do campo, da floresta e das águas pelo desenvolvimento sustentável, valorização da agricultura familiar, soberania alimentar, relações de trabalho justas e empoderamento das mulheres e de ações como a Marcha das Margaridas.



Mulheres jovens – o programa Jovens Mulheres Líderes: Programa de Fortalecimento em Questões de Gênero e Juventude organizou mentoria política para mulheres jovens indígenas, quilombolas, negras, LGBT e rurais. A iniciativa promoveu a troca de informações e perspectivas sobre seus trabalhos a favor do gênero e da juventude, promovendo uma aproximação de realidades e estilos de liderança para fortalecer suas militâncias pela inclusão de jovens mulheres nos espaços de debate e decisão.

Mulheres negras – apoio à Marcha das Mulheres Negras contra o Racismo e a Violência e pelo Bem Viver e à articulação política das mulheres negras contra o racismo, o sexismo e de todas as formas de discriminação, visando melhores condições de vida para a população negra, consolidação da presença em fóruns internacionais e fortalecimento da representação em redes e articulações regionais, produção de conhecimento sobre bem viver, estudos e debates sobre feminismos negros e apoio à plataforma política da Rede de Mulheres Negras na América Latina e Caribe. Em março de 2017, a ONU Mulheres Brasil iniciou o desenvolvimento da estratégia de comunicação e advocacy político Mulheres Negras Rumo a Um Planeta 50-50 em 2030, baseada na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável e na Década Internacional de Afrodescendentes.

Sustentabilidade da agenda e dos movimentos de Mulheres e Feministas – apoio ao debate sobre estratégias de sustentabilidade política do trabalho de advocacy de ativistas e organizações da sociedade civil.



CINEMA: MULHERES QUE MARCARAM HISTÓRIA

Texto por Cláudia Coimbra

Dobradinha de filmes, baseados em fatos reais, cujos roteiros nos apresentam trajetórias de mulheres que marcaram a história mundial.

Em seus respectivos contextos, inseridas em cenários predominantemente masculinos, essas profissionais travaram verdadeiras batalhas para conseguirem atuar em seus ambientes de estudo e de trabalho, pelo simples fato de serem mulheres.

A Dama de Ferro

Em 2012, o filme A Dama de Ferro recebeu, além de outros prêmios, dois Oscars, o de melhor maquiagem e penteados e Meryl Streep arrebata a estatueta de melhor atriz pela sua atuação como protagonista.

Margareth Thatcher, primeira mulher a se tornar primeira ministra do Reino Unido, exerceu esse cargo entre 1979 e 1990, sendo uma figura proeminente no cenário político mundial do século XX.

A narrativa do filme é desenvolvida por idas e vindas no tempo, nos períodos entre sua juventude, sua meia idade, já como primeira ministra e sua velhice.

O filme mostra, que mesmo diante do preconceito enfrentado durante sua vida política, ela conseguiu se tornar a poderosa Dama de Ferro, uma das alcunhas pela qual era conhecida devido à adoção de medidas políticas e econômicas duras e muitas vezes impopulares.

Estrelas Além do Tempo

A segunda indicação é uma adaptação cinematográfica do livro de Margot Lee Shetterly, cujo título original em inglês é Hidden Figures (Personagens Escondidas na tradução livre).

Estrelas além do tempo, título em português, convida o espectador a conhecer Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson, três cientistas americanas que enfrentaram preconceito em dose dupla, eram mulheres e negras, que trabalhavam na área separada para mulheres negras na NACA (National Advisory Committee for Aeronautics) antecessora da NASA durante período da Guerra Fria, nos anos 1960.

O filme mostra o quanto essas profissionais da matemática, conhecidas como computadores humanos, lutaram diante do preconceito e das arbitrariedades, num contexto de segregação institucionalizada, mesmo diante das suas relevantes participações nos cálculos e realizações espaciais na agência onde trabalhavam.

O longa metragem, cujas atrizes protagonistas são Taraji P. Henson, Janelle Monáe, Octavia Spencer, recebeu o prêmio de melhor elenco no SAG Awards 2017, além de três indicações ao Oscar, como melhor filme, melhor roteiro adaptado e melhor atriz coadjuvante.

A Dama de Ferro e Estrelas além do tempo, duas produções que trazem à luz mulheres que, mesmo diante de tantas adversidades sociais e culturais, fizeram a diferença em suas áreas de atuação. Vale a pena conferir.

